

PRÁTICAS DEVOCIONAIS

CAPÍTULO 1 – PRÁTICA DA LEITURA DA PALAVRA DE DEUS – 2ª Parte

No fim do estudo anterior, terminamos com uma oração presente no Salmo 119.18, onde lemos: *“Desvenda os meus olhos, para que eu contemple as maravilhas da Tua lei”*. Nesse versículo, podemos observar algumas verdades: 1) o salmista assume que seus olhos estão vendados e isso o impede de contemplar; 2) o salmista clama para que Deus tire a venda dos seus olhos para que, assim ele possa contemplar; 3) o salmista parte do princípio de que há maravilhas na lei de Deus e são essas maravilhas que ele anseia contemplar. Há uma garantia de que há maravilhas na lei de Deus que devem ser contempladas. A questão é: será que entendemos o que está sendo ensinado nesse verso? O que temos aqui é uma garantia e um incentivo para que experimentemos as maravilhas (sim, são maravilhas!) da lei de Deus a partir do desvendamento dos nossos olhos. Dito isso, vamos em frente.

Conscientes de que dependemos de Deus para contemplar as maravilhas da Palavra, voltemos agora nossa atenção ao nosso trabalho na leitura da Palavra.

Primeiramente, vejamos os diferentes tipos de leitura que podemos fazer das Escrituras: existe a leitura acadêmica (aquela que fazemos para aumentar nosso conhecimento); a leitura apologética¹ (aquela que fazemos para defender a nossa fé contra heresias); a leitura homilética² (aquela que fazemos para preparar uma mensagem); a leitura supersticiosa (aquela em que abrimos a Bíblia de qualquer forma achando que determinado versículo possui poderes mágicos) e a leitura devocional (aquela que fazemos para nos alimentar espiritualmente, buscando o próprio Deus acima de qualquer interesse). A leitura devocional é o único tipo de leitura que não pode ser substituída por nenhuma das outras. Esse aspecto devocional deve estar presente nas leituras acadêmica, apologética e homilética. Agora reflita: de que forma eu tenho lido as Escrituras? Como eu posso melhorar? O que vou fazer para melhorar?

Outro aspecto importante sobre a leitura da Bíblia diz respeito aos métodos que usamos quando a lemos. Eles podem tornar a leitura mais ou menos produtiva. Preste atenção e busque praticar as seguintes dicas:

- **Leia**: leia silenciosamente, leia em voz alta, leia em voz baixa, mas leia. Textos: Is.34.16; Dt.17.18-20.

¹ Apologética é a área da teologia que estuda as bases bíblicas para defender a fé cristã contra qualquer tipo de ensino anti-cristão.

² Homilética é a área da teologia que lida com a questão da comunicação da mensagem bíblica.

- **Medite:** meditar é mais do que ler. Examine o texto, pense sobre o que está sendo dito, reflita sobre a mensagem, gaste tempo fazendo isso. Textos: Sl.119.148; Sl.1.3.
- **Memorize:** depois de ler e meditar, busque intencionalmente reter em sua memória as palavras do texto. Comece com partes pequenas e depois aumente. A ideia aqui é de repetição até fixar na mente. O sentido da palavra “decorar”, embora popularmente esteja relacionado à ideias de um processo frio, mecânico e sem sentido de repetição, originalmente significa “guardar no coração”. Textos: Sl.119.112; Pv.7.1-3.
- **Inculque:** é semelhante a memorização, mas traz a ideia de maior profundidade. É imprimir, gravar, impregnar no mais profundo do coração, até que a Palavra se torne sua propriedade pessoal. Podemos dizer que inculcar é colocar para dentro da “cuca” (cabeça/coração). Texto: Dt.6.6-9.
- **Confira:** a ideia aqui é comparar o texto que você está lendo com outros textos que tratam sobre o mesmo tema, com o objetivo de enriquecer o seu conhecimento de toda a Escritura. Exemplo: todos os textos a seguir tratam de realidades que são classificadas como excelentes (Tt.3.8; Hb.1.4; Hb.11.4; 1Co.12.31; 1Tm.3.1; Dn.5,12; Gn.49.3-4). O esforço de conferir texto com texto promove esclarecimento, enriquecimento e uma visão global da Escritura.
- **Lembre:** lembrar não é só “puxar na memória” aquilo que decoramos, mas praticar aquilo que foi inculcado no mais profundo do nosso ser. Assim como retiramos da nossa conta bancária aquilo que guardamos para ser usado, devemos praticar a Palavra que guardamos em nosso coração no nosso dia a dia. Lembre-se da Palavra e a coloque em prática.

Todos esses métodos e dicas só fazem sentido quando o leitor, em oração, lê as Escrituras Sagradas suplicando a iluminação do Espírito Santo. Dependemos totalmente de Deus e é na oração que demonstramos nossa dependência. Para um bom aproveitamento na leitura da Palavra, devemos orar e trabalhar.

Na terceira e última parte dos nossos estudos sobre a “*prática da leitura da Bíblia*”, iremos conhecer outras sugestões sobre como melhorar essa prática e refletir sobre a importância do apego à Palavra de Deus, tendo como base o Salmo 119.

Que o Senhor Deus nos abençoe, dando-nos um coração inclinado à Sua Palavra e que sejamos transformados para a Sua Glória. Em Jesus. Amém.